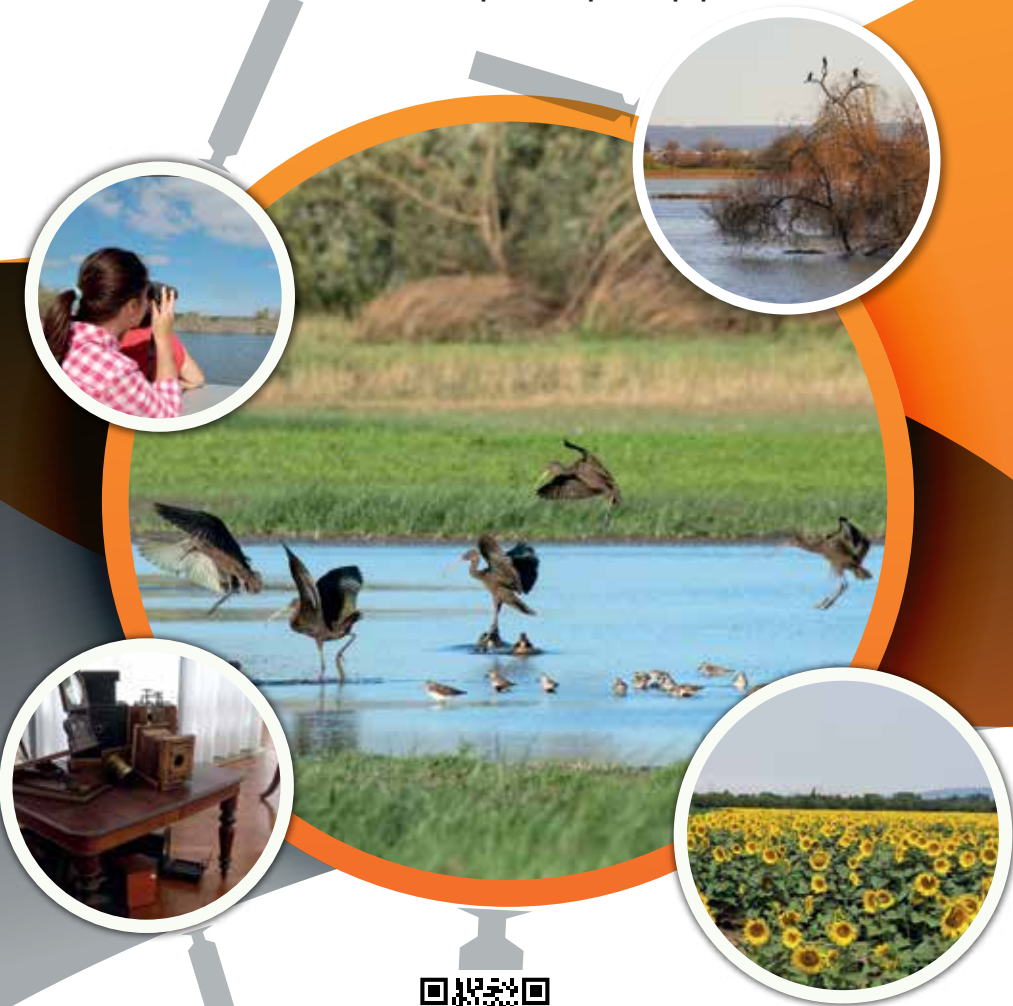


OBSERVATÓRIO PARQUE EXPERIMENTAL DE CONHECIMENTO E AÇÃO TERRITORIAL

www.observatoriopauldoboquilobo.ipt.pt



ATIVIDADES ECONÓMICAS NO MUNICÍPIO DA GOLEGÃ

Certames: Feiras e Festas



FEIRA NACIONAL DO CAVALO
EXPOÉGUA
FESTA DO BODO
AZINHAGA

FEIRA NACIONAL DO CAVALO

FEIRA INTERNACIONAL DO CAVALO LUSITANO

FEIRA DE SÃO MARTINHO, DESDE 1571

Uma Feira a Descobrir

A singularidade da Feira Nacional do Cavalo faz dela a festa rainha do mundo equestre português. Não existindo no país e no mundo evento de características semelhantes, desde logo por se realizar em toda a vila, por ser de acesso gratuito e por permitir que lado a lado, do Largo do Arneiro a Marvila, partilhem tempo e espaço, Homem e Animal, criando uma verdadeira simbiose de essência portuguesa, mas umbilicalmente apenas goleganense.

Se os seus mais de quatrocentos e cinquenta anos de história lhe conferem o posicionamento entre as três principais feiras que se realizam atualmente no país, e o título de rainha das feiras equestres que se realizam um pouco por toda a parte em território nacional e única dentre as que se realizam no mundo, é aqui que se encontra a sintonia perfeita entre a tradição e a modernidade.

Adaptando-se no tempo chegou ao presente com um forte contributo para o desenrolar da história europeia, desempenhando atualmente um papel preponderante na divulgação da Golegã, como Capital do Cavalo, da região do Ribatejo como berço dos mais belos exemplares de puro sangue lusitanos do país.

Configura-se a singularidade desta arte e do seu elemento chave, o cavalo lusitano, permitindo a definição concreta deste marco indissociável da cultura portuguesa e que encontra aqui, na Feira Nacional do Cavalo, "...o expoente máximo e o ex-líbris da sua promoção e divulgação".

À ancestralidade do evento, junta-se a característica distintiva de se realizar pelas ruas da vila, uma autêntica porta aberta a todos os milhares de visitantes que todos os anos aqui chegam, para admirarem os mais belos exemplares de Puro-Sangue Lusitanos, criados no País, sendo vendidos para vários pontos do Mundo.



EXPOÉGUA

ROMARIA A SÃO MARTINHO

Este é o momento em que a Capital do Cavalo enaltece a Égua e as suas crias, numa abordagem única e própria. O mundo equestre é tão vasto e rico que nos permite apresentar um percurso demonstrativo da grande abrangência dos criadores, pela Mãe do efectivo equino de todas as raças, criadas em Portugal.

Nesta, terá a oportunidade de contactar com todo o património equestre que temos para vos oferecer, e brindar connosco, por meio do Encontro de Vinhos da ExpoÉgua, ou saborear uma um dos pratos tradicionais na Mostra Gastronómica do Peixe do Rio.

Este certame pretende também ele ser um fiel embaixador da nossa terra, tendo a ambição de ser uma marca de referência com os concursos, provas e exposições que o programa apresenta. O evento terá como ponto alto, a Romaria a S. Martinho, organizada pela respetiva Confraria dos Romeiros.

A ExpoÉgua conjuga todos os ingredientes para que os amantes e apreciadores do mundo equestre usufruam dos bons momentos de animação e música, que sem dúvida não faltarão.



FESTA DO BODO

FESTA DO DÍVINO ESPÍRITO SANTO EM AZINHAGA

As festas em honra do Divino Espírito Santo parecem ter início atribuível ao século XIV, depois de instituída pela Rainha Santa, a primeira. Aparecem ligadas às Misericórdias e ao seu caráter de auxílio aos mais desamparados: o Bodo, a distribuição solene de alimentos aos necessitados, respondia ao seu intento. Facilmente as festividades se fundiram na cultura tradicional, acompanhando o rito litúrgico do Pentecostes, por ação de graças pela piedade Divina concedida no perdão, na cura e nas dádivas recebidas.

Na Azinhaga a secular tradição encontra o seu esplendor de quatro em quatro anos, durante a Festa do Bodo, onde na rua as oferendas do povo são recolhidas e, na delicada capela, atribuída ao século XVI, se presta respeitável culto a Deus Pai, Filho e Espírito Santo, com a bênção dos tabuleiros contendo pão, na presença da coroa de prata encimada pela pomba divina. À festa cristã junta-se depois a pagã, onde com inigualável característica das gentes da beira-rio, se embelezam as ruas, soltam os touros à corda, partilham convívios e animam os espíritos, ganhando alento para outro tanto de tempo, mundo e vida.

